

VERBETE
VICTOR BIGLIONE

NOME ARTÍSTICO
Victor Biglione

NOME VERDADEIRO
Victor Biglione

DATA DO NASCIMENTO
20/2/1958

LOCAL DO NASCIMENTO
Buenos Aires, Argentina

PREFÁCIO

Um artista na sua maturidade profissional, assim como um fruto de vez, não nasceu assim, como todos sabemos. No entanto, quando assistimos alguém na sua plenitude artística, poucas vezes nos lembramos ou temos consciência de sua trajetória. É como se tivesse chegado a esse estágio de depuração/lapidação como se por encanto, fundado somente no talento – fator inato primordial, é bem verdade, mas que precisa ser trabalhado com obstinação quase obsessão para que seja alcançado o nível da excelência.

Quando o menino Victor deixou sua Buenos Aires natal, com os pais, para se radicar no Brasil, por certo é de se supor que no recôndito jardim do seu DNA havia um código, uma semente por brotar, já havia nele impregnado o dom da música, ainda que não manifesto naqueles tenros anos, senão na predileção pelos acordes e vozes que lhe encantavam os ouvidos.

Assim foi que, a princípio em SP, depois no Rio e mais tarde em Berklee (para onde foi com uma carta de apresentação de ninguém menos do que Tom Jobim), que os dedos de Victor foram trabalhando seu tear de cordas, se adestrando no manejo técnico do nylon e do aço de suas guitarras.

A personalidade artística de Victor Biglione foi assim sendo moldada em diferentes matizes musicais, fator determinante para sua extraordinária versatilidade como músico/compositor e arranjador.

Somando tudo isto, mexendo no caldeirão um mix de perseverança, destreza, talento, criatividade e bom gosto...chegamos por fim a uma razão mais plausível para que assistamos extasiados este artista raro.

Os pormenores dessa trajetória de muita garra e luz estão melhor pesquisados/investigados e impressos no livro "O Guitarrista Victor Biglione & a MPB", perfil artístico escrito por Euclides Amaral.

É ler para ouvir e ouvir pra crer!

Sergio Natureza
(produtor cultural, radialista, poeta e letrista)

DADOS BIOGRÁFICOS

Guitarrista, violonista, produtor musical, compositor, arranjador e cantor.

Nasceu em San Telmo, na cidade de Buenos Aires, na Argentina. O bairro onde nasceu e passou parte da primeira infância, até aos cinco anos, é considerado um dos mais importantes centros da música argentina, no qual o tango, principal gênero do país, foi formatado.

Por parte de pai tem descendência italiana (avô) e espanhola (a avó Maria de Las Nieves era natural da cidade de Burgos). Por parte de mãe é oriundo da família ucraniana Aronovich, tradicionalmente ligada à política, a ponto de seus avós, anarquistas russos, terem emigrado para Argentina em 1904.

Filho de Judith Aronovich e Abelardo Biglione. A família Aronovich, também ligada à música, teve como Diretor do Conservatório de Música de Moscou, na década de 1990, Vladimir Spivakow, primo de Victor. Outro primo, desta vez o baterista argentino Claudio Slon, destaca-se no cenário da música brasileira, tendo trabalhado com Tom Jobim e apresentado Victor ao maestro.

Em 1964 a família transferiu-se para o Brasil instalando-se no bairro da Consolação, em São Paulo, onde já estavam suas tias Eugênia e Aída. Neste mesmo ano a mãe e o pai foram trabalhar na Folha de São Paulo, no setor de pesquisa.

Em 1965 o casal separou-se e Victor Biglione ficou com o pai em São Paulo. A mãe mudou-se para o Rio de Janeiro com a filha Vera Alejandra, na época ainda bebê, instalando-se no bairro de Copacabana, Zona Sul do Rio de Janeiro. Logo depois, o futuro guitarrista foi morar com a mãe e passou a infância jogando bola nas areias de Copacabana com os amigos das favelas Pavão e Pavãozinho.

Em 1970 começou a tocar violão.

Entre 1971 e 1973 começou a estudar com um professor de violão e guitarra de nome Luiz. Com o segundo professor de violão, Gaetano Galifi (Kay Galifi), começou a ter aulas na mesma turma dos futuros roqueiros e bluseiros como Frejat e Celso Blues Boy.

Em 1976 estudou em São Paulo no CLAM - Centro Livre de Aprendizagem Musical, escola de música do Zimbo Trio, tradicional grupo paulista de músicos e um dos expoentes da bossa nova. Por essa época, estudou guitarra com Arthur Verocai e Ari Piazzarolo, além de teoria jazzística com Victor Assis Brasil.

No ano de 1977, com carta de recomendação do maestro Tom Jobim, ingressou na Berklee College of Music de Boston, em Massachusetts, onde permaneceu por três meses. Nos Estados Unidos fez amizade com outros brasileiros que estudavam na Berklee, entre os quais Ricardo Silveira, Cláudio Guimarães, Líber Gadelha e Zé Nogueira. De volta ao Brasil ministrou aulas de guitarra na Escola Pró-Arte, de Salomé Gandelman, mãe do saxofonista Léo Gandelman.

Em 1982 recebeu o "Troféu Socinpro", integrando o grupo A Cor do Som, na categoria "Melhor Grupo".

No ano de 1988 foi contemplado, nos Estados Unidos, com o "Prêmio Grammy" por sua participação no CD "Brasil", do grupo americano The Manhattan Transfer. No ano seguinte, em 1989, foi indicado para o "Prêmio Sharp" na categoria "Melhor Arranjador Instrumental" pelo disco "Quebra-

pedra". Neste mesmo ano foi contemplado com o "Troféu Grandes Músicos Brahma Extra". Ainda em 1989 compôs a trilha sonora para "Faca de Dois Gumes", filme de Murilo Salles. No ano seguinte, em 1990, foi o vencedor, na categoria "Melhor Trilha Sonora" no "Rio Cine Internacional Festival de Cinema", no Rio de Janeiro, pela trilha do longa-metragem "Faca de Dois Gumes". Neste mesmo ano foi indicado para o "Prêmio Golden Metais de Cinema". No ano seguinte compôs a trilha para episódio "Dayse das Almas Deste Mundo", dirigido por Lúcia Murat, integrante do longa-metragem "Oswaldianas".

Em 1996 foi contemplado na categoria "Melhor Trilha Sonora" com o "Kikito de Ouro" no "Festival Internacional de Cinema de Gramado", no Rio Grande do Sul, pela trilha de "Como Nascem os Anjos", de Murilo Salles. No ano posterior, em 1997, foi indicado para o "Prêmio Sharp" na categoria "Melhor Disco de Trilha Sonora de Cinema" pela trilha do longa-metragem "Como Nascem os Anjos". Ainda em 1997 foi publicado o livro "O Melhor de Victor Biglione", de Luciano Alves com colaboração de Stella Caymmi (São Paulo: Irmãos Vitale Editores) e compôs a trilha para o curta-metragem "Amar", de Carlos Gregório.

Em 2002 compôs a trilha sonora para "Banquete", filme de Marcelo Laffitte. Dois anos depois, em 2004, ganhou o prêmio "CJUB - Melhores do Jazz" na categoria "Melhor Músico de Jazz do Ano". No ano seguinte, em 2005, deixou as mãos gravadas na "Calçada da Fama da Toca do Vinicius", da Livraria de Música Toca do Vinicius, em Ipanema, Zona Sul do Rio de Janeiro. Neste mesmo ano compôs trilha sonora para "Furya", filme dirigido por Marcelo Laffitte.

Em 2006 foi incluído, com um verbete, no "Dicionário Houaiss Ilustrado Música Popular Brasileira - Criação e Supervisão Geral Ricardo Cravo Albin" (Edição: Instituto Antônio Houaiss, Instituto Cultural Cravo Albin e Editora Paracatu), obra de referência, nacional e internacional, com relação à música popular brasileira. Neste mesmo ano de 2006 compôs a trilha sonora de "O Jogador", dirigido por Direção: Emiliano Ribeiro. No ano posterior, em 2007, ganhou o prêmio "Kikito de Ouro", no "Festival de Gramado", no Rio Grande do Sul, na categoria "Qualidade Artística" pela trilha sonora de "Operação Condor", de Roberto Mader. No ano posterior o filme voltaria a ganhar mais um prêmio, desta vez no "2º Festival Cinemúsica Conservatória", na categoria "Melhor trilha musical original". Neste mesmo ano de 2008 o filme viria a receber o prêmio de "Melhor Documentário no Festival do Rio". Ainda neste

ano 2008 compôs a trilha para o filme "Elvis & Madonna", de Marcelo Laffitte. No ano seguinte, em 2009, recebeu por iniciativa do vereador Eliomar Coelho, o título de "Cidadão Honorário do Município do Rio de Janeiro" por sua importância como o músico estrangeiro com a maior contribuição em gravações e shows na história da MPB. Compôs a trilha sonora para o longa-metragem "O Inventor de Sonhos", de Ricardo

Nauemberg. Também em 2009 foi lançado o livro "O Guitarrista Victor Biglione & a MPB" (Edições Baleia Azul), perfil artístico escrito pelo poeta e pesquisador musical Euclides Amaral.

Em 2010 com o disco "Tributo A Ella Fitzgerald", em parceria com Jane Duboc, ganhou o "21º Prêmio da Música Brasileira", na categoria "Disco em

Língua Estrangeira" e foi contemplado, no "FestNatal", com o prêmio de "Melhor Trilha Sonora", pelo filme "Elvis & Madonna", de Marcelo Lafitte. Ainda em 2010 gravou dois programas radiofônicos dedicados a sua carreira. A primeira parte do especial "Ricardo Cravo Albin entrevista Victor Biglione" foi ao ar nos dias 4 e 5 de outubro nos programas "Ricardo Cravo Albin Convida", da Rádio MEC AM 800 kHz e "Programa Ricardo Cravo Albin", na Rádio MEC FM 98,9 MHz. A segunda parte foi ao ar nos dias 11 e 12 do mesmo mês e nas mesmas emissoras, com lançamento e audição na íntegra do CD "Tangos Tropicais", além de comentários de Ricardo Cravo Albin.

No ano de 2011 o livro "O Guitarrista Victor Biglione & a MPB", de Euclides Amaral, ganhou uma segunda edição, pela Esteio Editora, com capa de Felício Torres, prefácio de Sergio Natureza e orelhas escritas por Ricardo Cravo Albin, sendo lançado na Livraria Argumento, no Leblon, bairro da Zona Sul carioca, com a presença do biógrafo e do biografado. Em seguida, no ano de 2012, foi incluído no livro "MPB - A História de Um Século", de Ricardo Cravo Albin - 2ª ed. Revista e ampliada, Rio de Janeiro: MEC/Funarte/Instituto Cultural Cravo Albin, no qual foi estampado em uma página inteira com legendas em quatro línguas: inglês, espanhol, francês e português, nas quais o autor comentou:

"O guitarrista Victor Biglione, a partir dos anos 90, tem construído sólida carreira de músico solista. Nascido em Buenos Aires, é considerado o músico estrangeiro com a maior contribuição em gravações e shows na MPB".

POEMA DEDICADO A VICTOR BIGLIONE:

“Me responda cantador!”

Me responda cantador!
quem não queria ser Merlin
ou um mago mandarim?
ser Oscar ou Gauguin?
pintar feito Dali ou Picasso
ou como Cartola...
desafiar as cordas de aço?

Quem não queria ser poeta
como Vinicius ou Pinheiro?
ser Pessoa ou Maiakovski?
ser o som
e ao mesmo tempo ser o cheiro?

Me responda cantador!
quem não queria ter a voz
do Milton ou Al Jarreau,
ser uma harmonia do Jobim
radiante feito um querubim?

Compor feito Ataulpa Yupanqui
ou pertencer a um conto de Borges
e entre tigres e espelhos
ser de Guimarães o alforje?

Quem não gostaria de ter
a voz negra de Janis ou Cássia?
ser Hendrix em sua audácia
e tê-lo sempre ao fone?
Quem não queria tocar guitarra
feito o Victor Biglione?
me responda cantador!

Euclides Amaral

DADOS ARTÍSTICOS

Entre 1973 e 1984 integrou diversas bandas de rock e blues, entre as quais Eletroplástica, a banda de rock-progressivo Acidente Mágico, da qual também faziam parte Omar Cavalheiro (baixo), Chico Sá (flauta) e Sérgio (bateria), o grupo Fruto, banda especializada em blues, com André Tandeta (bateria), Omar Cavalheiro (voz), Irapuan (guitarra), Zé Nogueira (sax), Chico Sá (flauta), Victor Biglione e Celso Blues Boy (guitarras) e Carlos Marinho (baixo). Por essa época, integrou também o grupo As Contas de Vidro, do qual também fazia parte como vocalista a jornalista e letrista Ana Maria Bahiana. A banda encerrou as atividades no ano de 1976. Ainda na década de 1970, com Cláudio Roberto (voz), Ricardo Medeiros (baixo e voz), entre outros, formou o conjunto de baile Lady Jane.

A partir do ano de 1977 atuou como músico acompanhante (guitarrista e violonista) em shows e gravações de estúdio com vários artistas, sendo um dos primeiros o cantor Luiz Melodia. No ano seguinte integrou o grupo Rapa Nui com Fernando Gama (violão) e Nacho Mena (baterista chileno) e logo depois passou a tocar com Zezé Motta.

Em 1979 acompanhou Marina Lima e no ano seguinte, em 1980, passou a integrar a banda de Gal Costa.

No ano de 1982 passou a integrar o grupo A Cor do Som substituindo Armandinho na segunda formação do grupo de pop-rock, também integrado por Mú Carvalho (teclados), Dadi (baixo), Gustavo (bateria) e Ary Dias (percussão), grupo com o qual gravou no mesmo ano o LP "Magia tropical" no qual foram incluídas suas composições "Outras praias" e "Ping-pong" (c/ Mú Carvalho) e no ano posterior, em 1983, o disco "As quatro fases do amor". Neste mesmo ano de 1983 criou com sua mãe e o padrasto David, o restaurante café-concerto The Tinker, no Leblon, Zona Sul do Rio de Janeiro, pela qual passaram vários ícones da música brasileira, entre os quais o Grupo Azimuth, Toninho Horta, Márcio Montarroyos, Mauro Senise, J. T. Meireles, assim como artistas estrangeiros que visitavam o país. Ainda em 1983 formou o grupo instrumental A Tampa, também integrado por Zé Luiz Oliveira (sax), João Carlos Rebouças (piano), André Tandeta (bateria) e Luizão Maia (baixo). Integrou também (como guitarrista) o grupo Banda da Colina ao lado de Reppolho (percussão), Raul Mascarenhas (sax e flauta), Paulinho Sauer (piano

e voz), Magro Drums (bateria), Luiz Alves (baixo), Edison Luiz (violão e voz) e a cantora americana Danya. No ano seguinte, em 1984, afastou-se das bandas A Cor do Som, A Tampa e Banda da Colina para dar ênfase à carreira-solo. Apresentou-se, ao lado da Escola de Samba Beija-Flor, nas cidades de Casablanca e Marrakesch, no Marrocos. Fez os arranjos e acompanhou, ao violão, Chico Buarque, em show no Luna Parque, em Buenos Aires. Passou a trabalhar como músico de Moraes Moreira e ainda com o pianista Wagner Tiso participando de shows por todo o Brasil pelas Diretas Já.

No ano de 1986 lançou o primeiro disco-solo intitulado "Victor Biglione", no qual interpretou de sua autoria as faixas "Pirâmide", "Jeanne", "Via aérea", "Pirâmide II", "Rio-Califórnia", "Floresta Negra", "Caça níquel" e "Back bay". No ano posterior, em 1987, lançou o LP "Baleia azul", no qual incluiu de sua autoria as faixas "Marrakech", "193 Acácias", "Fim de estação", "Zá tum", "Rumo certo" e a faixa-título que ficou 17 semanas entre os discos instrumentais mais vendidos no Brasil. Nos Estados Unidos a composição foi executada em mais de 100 emissoras de rádio e os direitos autorais foram doados ao "Center For Costal Studies", uma entidade de proteção às baleias nos Estados Unidos. Neste mesmo ano atuou como guitarrista junto a Toninho Horta, na faixa "The jungle pioner", versão do compositor Brock Walsh para "Viola violar", de Milton Nascimento e Márcio Borges, gravada no CD "Brasil", do grupo americano The Manhattan Transfer, trabalho no qual também participaram Djavan, Grupo Uakti, Ivan Lins e o próprio Milton Nascimento cantando esta faixa. O disco ganhou o "Grammy" americano no ano seguinte. Neste mesmo ano de 1988 participou da coletânea "Jazz Brasil" ao lado de André Geraissati, Raul Mascarenhas, Marcos Ariel, Rique Pantoja, João Donato e Ricardo Silveira, LP no qual foi incluída de sua autoria a faixa "Back bay".

No ano de 1989 gravou o LP "Quebra-pedra", destacando-se a faixa-título de autoria de Tom Jobim e no qual também foram incluídas de sua autoria as composições "Enseada", "Doctor Susan", "Aguerê" (c/ Marcos Ariel e Marcos Suzano), "Minhas irmãs", "Serra do mar" e "Black Rio".

Em 1992 apresentou-se no "Festival Internacional de Jazz de Montreal", no Canadá e ainda no "Free Jazz Festival", no Rio de Janeiro. Neste mesmo ano apresentou-se, também, com Cássia Eller, no "Free Jazz Festival", em São Paulo, em performance exibida pela Rede Manchete de Televisão. Ainda em 1992 gravou com Cássia Eller o disco "Victor Biglione e Cássia Eller in blues: If Six Was Nine", destacando-se o dueto bluseiro da cantora com o guitarrista

em "I'm your Hoochie Coochie man" (Willie Dixon), "I ain't superstitious" (Willie Dixon), "Same old blues" (Freddie King), "When sunny gets blue" (Marvin Fisher e Jack Segal), "I ain' t got nothing but the blues" (Duke Ellington), "If six was nine" (Jimi Hendrix) e "Got to get into my life" (Lennon e McCartney). O disco contou com Serginho Trombone (trombone) e André Gomes (baixo) e nunca fora lançado pela gravadora Universal Music. Ainda em 1992 participou do "Songbook Gilberto Gil" na faixa "Divino maravilhoso" (Gilberto Gil e Caetano Veloso) com Leila Pinheiro. Em seguida, no ano de 1993 lançou o CD "Biblioteca" coletânea com seus dois discos solos anteriores ('Victor Biglione' e 'Baleia Azul') foi lançado no Brasil e nos Estados Unidos.

No ano de 1994 lançou o CD "Trilhas" com composições suas feitas para cinema, entre elas "Golfinhos", "Wagneriana", "Claraboia", "Tensão na casa da Urca II", "Rádio rock", "Sonhando", "Midi gotas", "Tango para Daisy", "Faca de dois gumes II", "Tensão na casa da Urca I", "Reflexão" e "Faca de dois gumes I". Lançou com Zé Renato e o argentino Litto Nebbia o disco "Ponto de encontro" e foi indicado por Carlos César - dono da Musikelly Instrumentos, sediada em Brasília - passou a ser o representante oficial na América Latina das guitarras Washburn, uma das principais fábricas de guitarra, sediada em Chicago. Neste mesmo ano de 1994 lançou o disco Victor Biglione e Marcos Ariel Duo # 1". Ainda em 1994 lançou o CD "Maquette Brazil", destacando-se suas composições "Northeast Brazil" (c/ Nando Chagas e Mingo Araújo), "Suíte Brazil Nº 1", "Party at Salgueiro", "Rain in Ipanema", "Via canal", "New world street samba" e "Nostheast Brazil II" (c/ Nando Chagas e Mingo Araújo). No ano posterior, em 1995, participou do "Songbook Instrumental Antônio Carlos Jobim - Tom Jobim" na faixa "Rocknalia" (Tom Jobim) interpretada com Léo Gandelman. No ano seguinte, em 1996, lançou o CD "Como nascem os anjos - Trilha sonora do filme" com as faixas de sua autoria "Rebatucada", "Descendo o Dona Marta", "Ultrajazz" (c/ Marcelo Manga e José Lourenço), "Fusão carioca", "Papo de anjo", "Como nascem os anjos", "Vira-latas" e "Dança com os anjos" (c/ José Lourenço). Neste mesmo ano participou, com Zélia Duncan, do "Songbook Tom Jobim" na faixa "Bonita" (Tom Jobim).

Em 1997 participou do CD "Songbook Djavan" interpretando em dueto com Fátima Guedes a faixa "Álibi" (Djavan). Lançou o CD "Victor Biglione - Brazilian Quartet Live Montreux Jazz Festival" Coproduzido em parceria com Quincy Jones e Cloude Nobs, no qual foram incluídas, entre outras, "Cai dentro" (Baden Powell e Paulo César Pinheiro), "Canto de Ossanha" (Baden

Powell e Vinicius de Moraes), "Quebra-pedra" (Antônio Carlos Jobim) e "Suíte Brazil Nº 6", "Via canal", "Baião Rio/Montreux", as três de sua autoria. No ano de 1998 o disco "Andy Summers & Victor Biglione - Strings of Desire" foi lançado no Brasil, USA, Europa e Japão. Coproduzido por Andy Summers, Victor Biglione e Eddie King no CD foram incluídas, entre outras, "Frevo" (Egberto Gismonti), "Stone flower" (Antônio Carlos Jobim), "In your own sweet way" (Dave Brubck), "Nigth in Tunísia" (Dizzy Gillespie) e "Samba for counting the days" (Andy Summers). Neste mesmo ano lançou no Brasil, Estados Unidos, Europa e Japão o CD "Cinema acústico" com as faixas "Muié rendeira" (D.P), "Manhã de carnaval" (Luiz Bonfá e Antonio Maria), "Tostão" (Milton Nascimento), "Insensatez" (Tom Jobim e Vinicius de Moraes) e "Por uma cabeça", de Gardel e Lê Pera), entre outras. No ano posterior, em 1999, participou do "Songbook Chico Buarque" interpretando em dueto com Sérgio Viddi a composição "Hino de Duran" (Chico Buarque). No ano seguinte, em 2000, lançou o disco "Um tributo a Hendrix - In blues rock", no qual cantou as faixas e atuou como guitarrista e arranjador, interpretando "Foxy lady" (Jimi Hendrix), "Rock me baby" (Josea e B. B. King), "Little wing" (Jimi Hendrix, "Lazy" (Blackmore, Gillan, Paice e Glover), "Red house" (Jimi Hendrix), "Money - That's what i want" (B. Gordy e J. Bradford), "Villanova junction" (Jimi Hendrix), "I loved another woman" (P.A.Greenbaum), "Them changes" (Buddy Miles), "Love that burns" (P.A.Greenbaum e G. G. Adams), "Gangster of love" (Johnny Watson), "Tabboo" (G. Rolle e Areas) e de sua autoria a faixa "South American fast blues".

Em 2003 lançou o CD "Marcos Valle e Victor Biglione - Live in Montreal", resultado do espetáculo da dupla apresentado no Théatre Corona em abril de 2000, no Canadá. No disco foram incluídas as composições "Azimuth (mil milhas)" (Marcos Valle, Novelli e Paulo Sérgio Valle), "Preciso aprender a ser só", "Samba de verão", "Terra de ninguém", "Gente", "Minha voz virá do céu da América", "Batucada surgiu", "Mustang cor de sangue", "Os grilos" e "Viola enluarada", todas de Marcos Valle e Paulo Sérgio Valle, e ainda "Manhã de carnaval" (Luiz Bonfá e Antônio Maria), "Frevo" (Egberto Gismonti), "What are you..." (Michel Legrand, M. Bergman e A Bergman), "Fé cega, faca amolada" (Milton Nascimento e Ronaldo Bastos) e "Ao amigo Tom" (Marcos Valle, Osmar Milito e Paulo Sérgio Valle).

No ano de 2004 lançou o CD "Wagner Tiso e Victor Biglione ao vivo - Tocar - a poética do som" gravado ao vivo na Casa de Cultura Estácio de Sá, no ano anterior. No disco foram incluídas as faixas "Na cadência do samba" (Ataulfo

Alves e Paulo Gesta), "Sonho de um carnaval" (Chico Buarque), "Autumn leaves - lês fevilles mortes" (Jacques Prevert, Joseph Kosma, Jacques Enoch, Johnny Mercer), "Cravo e canela" (Milton Nascimento e Ronaldo Bastos), "Pavana" (Fauré), "Samba de uma nota só" (Tom Jobim e Newton Mendonça), "Nave cigana" (Wagner Tiso), "Vento bravo" (Edu Lobo e Paulo César Pinheiro), "7 tempos" (Wagner Tiso) e "Vera Cruz", de Milton Nascimento e Márcio Borges. No ano seguinte, em 2005, com Andy Summer (do grupo inglês The Police) gravou e lançou o CD "Splendid Brazil - Andy Summers e Victor Biglione" com as faixas "Chovendo na roseira" e "Fotografia" (ambas de Tom Jobim), "Casa forte" (Edu Lobo), "Retrato em branco e preto" (Tom Jobim e Chico Buarque), "Vento bravo" (Edu Lobo e Paulo César Pinheiro), "As rosas não falam" (Cartola), "Campina Grande" (Marcos Valle e Paulo Sérgio Valle), "Inútil paisagem" (Tom Jobim e Aloysio de Oliveira), "Brasileance" (Laurindo de Almeida), "Lamento" (Tom Jobim e Vinicius de Moraes) e "O ovo", de Hermeto Pascoal.

Em 2008 produziu e lançou o disco da trilha sonora do filme "Condor", de Roberto Mader, com a participação dos músicos Marcos Nimrichter, David Chew, Augusto Mattoso, Claudio Infante, João Batista, Marco Antônio, Marcos Suzano, Rodolfo Athayde e José Lourenço. No CD interpretou de sua autoria "Lusco - fusco de Buenos Aires", "Tema para las madres de Plaza de Mayo", "Metrópolis - São Paulo", "Montevideo y Los Charrúas", "Pintadas - Grotas de Carnaúba", "Balada de la Cordillera de los Andes", "Operação Condor - a 'abertura'", "La costa chilena", "Tango presto", "Estadio Nacional - la panoramica", "E.S.M.A nunca más", "Reflexion em 'La Moneda'", "Cantiga em décimas" e "Uivos de Brasília", além da faixa-bônus e a única com letra "America Paloma", interpretada pelo cantor cubano Rodolfo Athayde. Neste mesmo ano participou de outro disco, desta vez do "Ao Vivo em Vitória - Victor Biglione, Marcos Suzano, Carlos Malta e Arthur Maia", gravado no Theatro Carlos Gomes, Vitória, no Espírito Santo no ano anterior e no qual foram incluídas de sua autoria as composições "Lusco-fusco de Buenos Aires" e "Via canal", além de acompanhar os outros participantes nas referidas faixas. Logo depois, em 2009, prestou homenagem ao maestro Tom Jobim com o disco "Uma guitarra no 'tom'" interpretando "Lígia", "Mojave", "Vivo sonhando", "Look to the sky", "Fotografia", "Tema de amor de Gabriela" e "Chovendo na roseira", todas de Tom Jobim e ainda "Samba de uma nota só" (Tom Jobim e Newton Mendonça), "Água de beber" e "Só danço samba", as duas últimas parcerias de Tom e Vinicius. Neste mesmo ano, em dueto (na guitarra), com Jane Duboc lançou o CD "Tributo a Ella Fitzgerald - Jane Duboc e Victor Biglione" com as faixas "Night and Day" (Coler Porter),

"Stormy Weather" (Harold Arlen e Ted Koehler), "Ain't Got Nothing But the Blues" (Don George e Duke Ellington), "Bonita" (Antonio Carlos Jobim e Ray Gilbert), "Here is That Rainy Day" (Jimmy Van Heusen e Johnny Burke), "Autumn in New York" (Vernon Duke), "April in Paris" (Vernon Duke e E. Y. Harburg), "Satin Doll" (Duke Ellington, Billy Strayhorn e Johnny Mercer), "Come Rain or Come Shine" (Harold Arlen e Johnny Mercer), "Angel Eyes" (Matt Dennis e Earl Brent), "Lush Life" (Billy Strayhorn), "Someone to Watch Over Me", "Embraceable You", "How Long Has This Been Going On", "Love Is Here To Stay" e "A Foggy Day", todas de George Gershwin e Ira Gershwin.

No ano de 2010 lançou, pela gravadora Biscoito Fino, o CD "Tangos Tropicais", coproduzido por Nelson Motta. No disco interpretou "Trocando em miúdos" (Francis Hime e Chico Buarque), "Tatuagem" (Chico Buarque e Ruy Guerra), "Esse cara" (Caetano Veloso), "Choro bandido" (Edu Lobo e Chico Buarque), "Canção do amanhecer" (Edu Lobo e Vinicius de Moraes), "Ângela" (Tom Jobim), "Retrato em branco e preto" (Tom Jobim e Chico Buarque), "Mistérios" (Joyce e Maurício Maestro), "Dois pra lá dois pra cá" (João Bosco e Aldir Blanc), "Se eu quiser falar com Deus" (Gilberto Gil), "As canções que você fez pra mim", de Roberto Carlos e Erasmo Carlos. Neste mesmo ano lançou a caixa "Série Trilogia Fusão Brasil" (Selo VB Produções), na qual foram perfiladas parte de sua obra autoral, correspondente a 36 músicas anteriormente gravadas e distribuídas em três CDs temáticos: "Enseada" (As Baladas), "Guitarra Brasilis" e "Percurso". Neste mesmo ano fez o show "Victor Biglione Trio - Victor Biglione - guitarra, Victor Bertrami - bateria e Alex Rocha no baixo acústico" no Caixa Cultural Teatro de Arena, pelo projeto "Isso É Jazz", com direção artística de Monica Ramalho. Ainda em 2010 participou do CD "Dança das Cadeiras", de Tunai, no qual fez solo de guitarra na faixa-título "Dança das cadeiras", de Tunai e Cláudio Rabelo. No ano posterior, em 2011, fez o lançamento da segunda edição do livro "O Guitarrista Victor Biglione & a MPB" no Restaurante Peixe Vivo, em Búzios, Região dos Lagos do Rio de Janeiro. No lançamento apresentou um pocket show, em formação de trio, com Alex Rocha (baixo) e Roberto Marques Alemão (bateria). O espetáculo também contou com as participações especiais da cantora Fátima Regina e do autor do livro, o poeta Euclides Amaral, falando sobre a carreira do guitarrista. Participou do projeto "Nova Cena Musical", criado por Paulo Reis e Amanda Bravo para o Teatro Café Pequeno, no Leblon, Zona Sul carioca. Neste mesmo ano fez show de lançamento do disco "Tangos Tropicais" no Teatro do Sesi Centro, no Centro do Rio de Janeiro. Participou do "Rock In Rio IV", acompanhado por Victor Bertrami

(bateria), Alex Rocha (contrabaixo acústico) e Afonso Cláudio (sopros), apresentando-se no palco "Rock Street". Ao lado de Simone, Jorge Vercilo, Jane Duboc, Milton Nascimento, Zélia Duncan, Patricia Mellodi, Wagner Tiso, participou, como convidado especial, do CD "Eternamente", de Tunai. Neste mesmo ano de 2011 lançou o CD "CineMúsica", no qual foram incluídas 19 de suas muitas composições para trilhas de filmes nacionais, premiados no Brasil e no exterior, entre as quais "Tema de las madrecitas de Plaza de Mayo" (Filme: Condor); "Papo de anjo" (Filme: Como Nascem os Anjos); "Lusco-fusco de Buenos Aires" (Filme: Condor); "Slide do inventor" (Filme: O Inventor dos Sonhos); "Dança dos sonhos" (Filme: O Inventor dos Sonhos); "America Paloma" (Filme: Condor - a única com letra, interpretada pelo cantor cubano Rodolfo Athayde); "Variação sobre o tema de Elvis" (Filme: Elvis & Madona); "Tango para Daisy" (Filme: Daisy das Almas Deste Mundo); "Wagneriana" (Filme: Faca de Dois Gumes); "Demotape I" (Filme: O Inventor dos Sonhos); "Tema de Elvis" (Filme: Elvis & Madona); "Dança com os anjos I" (Filme: Como Nascem os Anjos); "Condor - Abertura" (Filme: Condor); "Formoso Paraná" (Filme: Brascan - Institucional); "Rebatucada - abertura" (Filme: Como Nascem Os Anjos); "Demotape II" (Filme: O Inventor de Sonhos); "Estádio Nacional" (Filme: Condor); "Roma XXX Rated" (Filme: Elvis & Madona) e "Heavy dreams" (Filme: O Inventor de Sonhos). O disco contou com as participações dos músicos David Chew, José Lourenço, Augusto Mattoso, Marcos Mimrichter, Marco Antonio, Murilo O'Riley, Antonio Quintela, Claudio Infante, Rodolfo Athayde, Glauco Cruz, Jaques Morelembaun, Zé Nogueira, Marcelo Lorio, André Tandeta e Lula da Mangueira e, ainda com apresentações de Nelson Motta:

"Em suas trilhas para cinema, Victor Biglione se mostra o mais brasileiro dos argentinos. Um mestre de dois mundos"

e de Euclides Amaral:

"O Victor Biglione é um cara sinestésico! Traduz em som particularidades da imagem que nem percebemos".

O disco foi lançado na Livraria Argumento, no Leblon, dia 11 de dezembro com um coquetel para vários convidados.

No ano de 2012 deu início na casa de jazz "Triboz", na Lapa, Centro do Rio de Janeiro, a turnê nacional do show "Victor Biglione & a MPB", no qual interpretava na guitarra clássicos da MPB. Apresentou na casa de bossa nova e

jazz Vizta, no Leblon, Zona Sul do Rio de Janeiro, acompanhado por Alex Rocha (baixo acústico) e Victor Bertrami (bateria), com direção artística de Roberto de Carvalho. Ainda em 2012 participou do projeto "MusicaAfinidades - Eco de 22), na Sala Funarte Sidney Miller, no qual se apresentou acompanhado da cantora Susanne Brandão (canto lírico), Victor Bertrami (bateria e percussão) e Ricardo Villas (contrabaixo acústico), além da palestrante Tarsilinha do Amaral (neta de Tarsila do Amaral). Participou, como convidado especial, do programa "Som Brasil - Clube da Esquina", da Rede Globo, em homenagem à vida e obra de Milton Nascimento. Ao lado do percussionista Reppolho e do baixista Felipe Goulart fez show no projeto "3 Em 1", do Sesc Belenzinho, na capital paulista. Neste mesmo ano de 2012 lado de Elza Maria, Marko Andrade, Pecê Ribeiro, Namay Mendes, Sidney Mattos, Rubens Cardoso, Big Otaviano, Reizilan, Lúcio Sherman, Carlos Dafé, Anna Pessoa e Cláudio Latini, participou do CD "Quintal Brasil - Poemas, letras & convidados", do poeta e letrista Euclides Amaral, no qual interpretou com Heloisa Helena, Renato Piau e Reppolho a faixa "Lua do meu ser", de Milton Sívans e Euclides Amaral. Fez a turnê "Victor Biglione na Argentina", apresentando-se em vários palcos em Buenos Ayres, entre os quais Down Town Matias - Nordelta; Notorius, Virasord Bar, acompanhado pelo músicos Cesar Franov (baixo) e Horacio Lopes na bateria. Em seguida, no ano de 2013, relançou por seu selo musical VBR o CD Splendid Brazil - Andy Summers e Victor Biglione. Apresentou-se em shows em variados palcos do país, além de festivais de jazz e eventos musicais, destacando-se e com o show "Victor Biglione e Trio" no Espaço Johnny Alf, na Tijuca, Zona Norte do Rio de Janeiro. Neste mesmo ano, acompanhado por Alex Rocha (baixo) e baterista Victor Bertrami (bateria), lançou o CD "The gentle rain", no projeto "Noite Jazzmania" do Studio RJ, em Ipanema, Zona Sul da cidade. O CD foi gravado ao vivo por Léo Dias Ferreira em suas apresentações nas casas noturnas Mistura Fina, Partitura, Toca do Vinicius, Bis e Maison de France, entre os anos de 2000 e 2010, época em que era acompanhado por Sérgio Barrozo (baixo) e André Tandeta (bateria) foram incluídas as faixas "Por causa de você" (Tom Jobim e Dolores Duran), "Take five" (Paul Desmond), "Batida diferente" (Durval Ferreira e Maurício Einhoin), "Eu sei que vou te amar" (Tom Jobim e Vinicius de Moraes), "Au privave" (Charlie Parker), "Wave" (Tom Jobim) e "Bag's groove" (Milt Jackson), no qual contou com a participação especial de Zé Lourenço no órgão Hammond, além da faixa-título "The gentle rain", de Luiz Bonfá e Matt Dubbley. O disco contou com capa de Celão Marques e uma ilustração inédita do cartunista Lan, um dos admiradores da obra do guitarrista.

Sobre o CD escreveu Mark Holston colunista das revistas "Jazziz", "Latino" e "Latin Beat":

"O CD 'The gentle rain' é um marco na história da tradição da guitarra jazzística brasileira. E, dada a profusão de guitarristas de classe internacional que o Brasil produziu no último quarto de século. É também o melhor trabalho jazzístico até aqui na extraordinária carreira de Biglione, e isto quer dizer muito. Ele exhibe uma qualidade artística sem paralelo através de expressões múltiplas e de um conjunto de referências estilísticas capazes de deixar o ouvinte tonto de deleite. É certamente o melhor de Victor Biglione".

Também em 2013 foi convidado por Wagner Tiso para integrar a nova formação do grupo Som Imaginário, ao lado de Wagner Tiso, Tavito, Nivaldo Ornellas, Luiz Alves e Robertinho Silva, com o qual se apresentou no evento "Viradão Cultural Paulista 2013" no Teatro Municipal de São Paulo. Integrando o Som Imaginário participou do "Projeto Conexão Rio" apresentado no Circo Voador, na Lapa, centro do Rio de Janeiro, ao lado de Lenine e Pife Muderno. Fez lançamento do CD "The gentle rain" em show no Espaço Rio Scenarium, acompanhado de Victor Bertrami (bateria) e Rodrigo Villa (contrabaixo). Ainda em 2013, com a cantora Mari Biolchini apresentou o show "70 Anos de Janis Joplin" no Teatro Café Pequeno, no Leblon, Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro.

Em 2014 recebeu como convidada especial a cantora Barbara Mendes e o baterista Victor Bertrami no show "A história do cinema através da música", apresentado na Pousada Terra da Luz, em Visconde de Mauá, cidade localizada ao sul do Estado do Rio de Janeiro. Apresentou-se, com seu trio, no projeto "Arte na Rua", na Praia da Boa Viagem, no pátio do MAC (Museu de Arte Contemporânea), na cidade de Niterói, com o espetáculo "Tributo a Jimi Hendrix e B.B. King" e no projeto "Circuito Carioca de Bossa Nova" no espaço Otto Music Hall, na Tijuca, Zona Norte do Rio de Janeiro. Ainda em 2014 fez show, integrando o Som Imaginário, no Sesc Pinheiros, em São Paulo e em Belo Horizonte. Neste mesmo ano em dupla com a cantora Barbara Mendes apresentou o espetáculo "A história do cinema através da música", no SESC de Ramos, acompanhados por Sérgio Barroso no contrabaixo acústico e Victor Bertrami na bateria. Com Robertinho Silva (bateria) e Luiz Alves (baixo) montou o Señor Power Trio, com o qual fez apresentações na casa de shows Julieta de Serpa (Projeto Bossa Nova In Concert), no Flamengo, Zona Sul do Rio de Janeiro, no Bottles Bar, no Beco das Garrafas, reduto da bossa nova no Rio de Janeiro. Também em 2014

lançou o CD "Violão de aço Brasil", pela gravadora Guitarra Brasileira, no qual interpretou as faixas "Tostão" (Milton Nascimento), "As rosas não falam" (Cartola), "Duda no fervo" (Senô), "Muié rendeira" (folclore nordestino), "Insensatez" (Tom Jobim e Vinicius de Moraes), "Cai dentro" (Baden Powell e Paulo César Pinheiro), "Fé cega, faca amolada" (Milton Nascimento e Ronaldo Bastos com música incidental "Promessa de pescador", de Dorival Caymmi), "Amazonas" (João Donato e Lysias Ênio), "Por uma cabeça" (Carlos Gardel e Alfredo Le Pera), "Flash" (Marcos Suzano), "Lusco-fusco de Buenos Aires" (Victor Biglione), "São Jorge" (Hermeto Paschoal) e "Wave" (Tom Jobim). No disco contou com as participações dos músicos Músicos Lui Coimbra, Villarejo e Hugo Pilger (cellos), José Lourenço, Juan Del Barrio e Marcos Ariel (piano), David Feldman (Fender Rhodes), Roger Bezerra (teclados), Jorge Helder, Rodrigo Villa e Sérgio Barrozo (baixo acústico), Arthur Maia, Neil Teixeira e Cesar Franov (baixo elétrico), Jurim Moreira, André Tandeta, Victor Bertrami, Horacio Lopez e Edu Szaynbrum (bateria), Cláudio Infante, Victor Bertami, Tony Karica e Marco Suzano (percussão), Carlos Malta (sopros) e Marcos Ariel (arranjo faixa 12); Victor Biglione, Carlos Malta, Arthur Maia e Marcos Suzano (faixa 10) e o próprio músico nos violões de aço Taylor e arranjos. No ano posterior, em 2015, lançou o disco "Violão de Aço Brasil", em show na casa noturna Godofrêdo, em Botafogo, bairro da Zona Sul do Rio de Janeiro. Neste mesmo ano fez o espetáculo "Tributo a Hendrix", no Teatro Municipal Carlos Werneck, no Parque do Flamengo, no qual contou como músicos acompanhantes Tony Karica (percussão), Victor Bertrami (bateria) e Dario Toddy (baixo). Ainda em 2015 apresentou-se com o baterista Victor Bertrami no espetáculo "Similar & Violão de Aço Brasil - Victor Bertrami & Victor Biglione", no palco do Café - Teatro Rubi - Sheraton da Bahia, no qual os instrumentistas lançaram seus discos em récita única. Também em 2015 fez show de lançamento do CD "Violão de Aço Brasil", no Teatro Municipal de Niterói, acompanhado por Jefferson Lescowich (contrabaixo acústico) e Roberto Alemão (bateria), contando com a participação especial do saxofonista Glaucus Linx. Neste mesmo ano a gravadora Rob Digital relançou o CD "Marcos Valle & Victor Biglione - Live in Montreal", gravado na cidade canadense de Montreal. Fez show pelo projeto "Jazz em Madureira", no Sesc de Madureira, subúrbio do Rio de Janeiro, e na casa noturna Otto Music Hall, na Zona Norte da cidade, no projeto "Circuito Carioca de Bossa Nova - Edição Rio 450 Anos - Tributo a Tom Jobim". Ainda em 2015 foi um dos artistas escolhidos para a exposição "Trinta anos de Jazz e Bossa Nova", da fotógrafa Cristina Granato, no Bossa Nova Mall, no Centro de Convenções do Prodigy Hotel, no Aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro. Fechando o ano de 2015 fez o show "Tributo a

B.B. King", na cidade de Penedo, no qual contou com participação especial de Alma Thomas no vocal, Roberto Alemão na bateria e Rodrigo Villa no baixo. No ano de 2016, convidado pelo guitarrista André Gimaranz, fez participação especial em show no palco do Rock Experience Music Club, na Lapa, centro do Rio de Janeiro. Apresentou-se integrando o grupo SR Power Trio (Wagner Tiso/piano), Robertinho Silva (bateria) e Victor Biglione (guitarra), na casa Wagner Tiso Jazz Club, em Búzios, Região Litorânea do Estado do Rio de Janeiro. Neste mesmo ano apresentou, com Jards Macalé, o show "Música e Cinema", no palco do Pátio de Eventos, do "Gravatá Jazz Festival 2016", em Pernambuco. No show, Jards Macalé interpretou algumas de suas composições, tais como "Vapor barato", "Hotel das estrelas", "Mal secreto", "Gotham City", "Tigre de papel" e "Movimento dos barcos", e Victor Biglione executou, de sua autoria, "San Telmo tango y bolero", "Outras praias", "Chuva em Ipanema", "Enseada", além de seu clássico internacional "Baleia azul". A dupla de compositores e instrumentistas interpretou clássicos da MPB, do jazz, do blues, do rock e do cinema internacional, como, entre outros, "Blue sued shoes" (Carl Perkins), "The shadow of your smile" (Johnny Mandell), "Consolação" (Baden Powell e Vinicius de Moraes), "There will never be another you" (Warren- Gordon), "Fotografia" (Tom Jobim), e ainda suas trilhas para o cinema brasileiro: "O Amuleto de Ogum" e "Tenda dos Milagres" (Jards Macalé) e "Como Nascem os Anjos" e "Operação Condor" (Victor Biglione). Também em 2016 lançou o CD "Mercosul", pelo Selo Guitarra Brasileira, no qual interpretou 16 composições autorais, entre as quais a faixa "Mercosul para siempre", com a participação especial do cantor Zé Renato. Também foram incluídas as faixas "Chico Sciense - Mangue-Beat", "Monte Aconcagua", "Punta Deleste Lounge", "San Telmo - Tango y Bolero", "Juruna Goes to New York", "Pinheiros do Paraná", "ABC Paulista (Parque Industrial)", "Oração na Mangueira para Iemanjá", "Isla Margarita - Caribe Venezolano", "Via Lagos - Araruama - Cabo Frio e Búzios", "Desierto Del Atacama", "Guarani de Amambay", "Movimento do calango", "Ayahuasca" e "Epílogo Pampanero". No lançamento, em show no Beco das Garrafas, foi acompanhado por Luiz Alves (contrabaixo) e Roberto Marques "Alemão" (bateria e percussão). O espetáculo contou também com a participação especial de sua irmã, a bailarina de flamenco, Vera Alejandra Biglione. Ainda em 2016, ao lado do pianista Gílson Peranzetta, foi um dos convidados do violonista Marcel Powell no show "Só Baden", apresentado no projeto "Quintas do BNDES", no Rio de Janeiro. Ainda em 2016, em dupla com o pianista Wagner Tiso, apresentou-se no evento "Na Trilha do Rock - Ipiaba Blues Jazz Festival 2016", pela Prefeitura Municipal de Barra do Pirá e Ipiabas.

DISCOGRAFIA:

- 1982 Magia tropical (c/ A Cor do Som) - Gravadora Elektra/ WEA (LP)
1983 As quatro fases do amor (c/ A Cor do Som) Gravadora Elektra/ WEA (LP)
1986 Victor Biglione - Gravadora Elektra-Musician/WEA (LP)
1987 Baleia azul - Selo Musician/WEA (LP)
1988 Jazz Brasil (vários) Gravadora Musician/WEA (LP)
1989 Baleia azul - Selo Tropical Storn/WEA-USA (LP)
1989 Quebra pedra - Selo Chorus/Som Livre (LP)
1992 Songbook Gilberto Gil (vários) Gravadora Lumiar Discos (CD)
1993 Biblioteca (Coletânea) - Gravadora Leblon Records (CD)
1993 Biblioteca (Coletânea) - Gravadora Teach Records/USA (CD)
1994 Trilhas - Gravadora Leblon Records (CD)
1994 Ponto de encontro (c/ Zé Renato e Litto Nebbia) Gravadora Leblon Records (CD)
1994 Ponto de encontro (c/ Zé Renato e Litto Nebbia) Selo Melopea (Argentina, França e Japão) (CD)
1994 Victor Biglione & Marcos Ariel Duo, vol. 1 - Gravadora Leblon Records (CD)
1994 Victor Biglione & Marcos Ariel Duo, vol. 1 - Gravadora Tech Records/USA (CD)
1995 Maquete Brasil - Gravadora Sony Music (CD)
1995 Maquete Brasil - Selo Latin Jazz/Sony USA (CD)
1995 Songbook Instrumental Antônio Carlos Jobim - Tom Jobim (vários) Gravadora Lumiar Discos (CD)
1996 Como nascem os anjos - Trilha sonora do filme - Gravadora Rob Digital (CD)
1996 Songbook Tom Jobim (vários) Lumiar Discos (CD)
1997 Songbook Djavan (vários) Lumiar Discos (CD)
1997 Victor Biglione and Brazilian Quartet Live Montreux Jazz Festival - Leblon Records (CD)
1998 Strings of Desire. Andy Summers e Victor Biglione - Gravadora BMG (Brasil, Estados Unidos, Europa e Japão) (CD)
1998 Cinema acústico - Gravadora Visom Digital (Brasil, USA, Europa e Japão) (CD)
1999 Songbook Chico Buarque (vários) Lumiar Discos (CD)

- 2000 Um tributo a Hendrix - In blues rock - Universal Music (CD)
 2003 Marcos Valle e Victor Biglione - Live in Montreal - Rob Digital (Brasil e Canadá) (CD)
 2004 Wagner Tiso e Victor Biglione ao vivo - Tocar - a poética do som - Gravadoras Albatroz/Trama (CD)
 2005 - Splendid Brazil - Andy Summers e Victor Biglione Gravadoras - T-Rec/Indie Records/World Wide (CD)
 2008 Condor - trilha sonora do filme - Selo Delira Música (CD)
 2008 - Ao Vivo em Vitória (c/ Marcos Suzano, Carlos Malta e Arthur Maia) - Selo S. M. Benevenuto (CD)
 2009 Uma guitarra no 'tom' - Gravadora Delira Música (CD)
 2009 Tributo à Ella Fitzgerald - Jane Duboc e Victor Biglione - Gravadora Rob Digital (CD)
 2010 Tangos Tropicais - Gravadora Biscoito Fino (CD)
 2010 Enseada (as baladas) Série Trilogia Fusão Brasil - Selo VB Produções (CD)
 2010 Guitarra Brasilis - Série Trilogia Fusão Brasil - Selo VB Produções (CD)
 2010 Percurso - Série Trilogia Fusão Brasil - Selo VB Produções (CD)
 2010 Dança das cadeiras (participação) Independente - CD
 2011 Eternamente (participação) MZA Music CD
 2011 CineMúsica - Selo Baleia Azul Records - CD
 2012 Quintal Brasil - Poemas, Letras & Convidados (Participação) Selo Ipê Mundi Records/Noruega CD
 2013 - Splendid Brazil - Andy Summers e Victor Biglione - Selo VBR, CD
 2013 - The gentle rain - Ao vivo - Gravadora Rob Digital - CD
 2014 - Violão de aço Brasil - Gravadora Guitarra Brasileira/Distribuição Tratore - CD
 2015 - Marcos Valle & Victor Biglione - Live in Montreal - Rob Digital - CD
 2016 - Mercosul - Selo Guitarra Brasileira - CD

OBRAS GRAVADAS:

1. 193 Acácias
2. ABC Paulista (Parque Industrial)
3. Aguerê (c/ Marcos Ariel e Marcos Suzano)
4. America Paloma
5. Ayahuasca
6. Back bay
7. Balada de la Cordillera de los Andes

8. Baleia azul
9. Black Rio
10. Caça níquel
11. Cantiga em décimas
12. Chico Sciense - Mangue-Beat
13. Chuva em Ipanema
14. Claraboia
15. Como nascem os anjos
16. Dança com os anjos (c/ José Lourenço)
17. Dança dos sonhos
18. Demotape I
19. Demotape II
20. Descendo o Dona Marta
21. Desierto Del Atacama
22. Doctor Susan
23. E.S.M.A nunca más
24. Enseada
25. Epílogo Pampanero
26. Estadio Nacional - la panoramica
27. Faca de dois gumes I
28. Faca de dois gumes II
29. Festa no Salgueiro
30. Fim de estação
31. Floresta Negra
32. Formoso Paraná
33. Fusão carioca
34. Golfinhos
35. Guarani de Amambay
36. Heavy dreams
37. Isla Margarita - Caribe Venezolano
38. Jeanne
39. Juruna Goes to New York
40. La costa chilena
41. Lusco - fusco de Buenos Aires
42. Marrakesch
43. Metrópolis - São Paulo
44. Midi gotas
45. Minhas irmãs
46. Monte Aconcagua
47. Montevideo y Los Charrúas

48. Movimento do calango
49. New world street samba
50. Northeast Brazil (c/ Nando Chagas e Mingo Araújo)
51. Nostheast Brazil II (c/ Nando Chagas e Mingo Araújo)
52. Operação Condor - a abertura
53. Oração na Mangueira para Iemanjá
54. Outras praias
55. Papo de anjo
56. Party at Salgueiro
57. Ping-pong (c/ Mú Carvalho)
58. Pinheiros do Paraná
59. Pintadas - Grotas de Carnaúba
60. Pirâmide
61. Pirâmide II
62. Punta Deleste Lounge
63. Rádio rock
64. Rain in Ipanema
65. Rappa japa funk (c/ José Lourenço)
66. Rebatucada
67. Reflexão
68. Reflexion em La Moneda
69. Rio - Califórnia
70. Roma XXX Rated
71. Rumo certo
72. San Telmo - Tango y Bolero
73. Serra do mar
74. Slide do inventor
75. Sonhando
76. South American fast blues
77. Suíte Brazil nº 1
78. Tango para Daisy
79. Tango presto
80. Tema de Elvis
81. Tema para las madres de Plaza de Mayo
82. Tensão na casa da Urca I
83. Tensão na casa da Urca II
84. Uivos de Brasília
85. Ultra jazz (c/ Marcelo Manga e José Lourenço)
86. Variação sobre o tema de Elvis
87. Via aérea

- 88. Via canal
- 89. Via Lagos - Araruama - Cabo Frio e Búzios
- 90. Vira-latas
- 91. Wagneriana
- 92. Záz Tum

SHOWS PRINCIPAIS:

- (1982) Gal Costa (como convidado). Tel-Aviv. Israel.
- (1983) A Cor do Som. Circo da Gávea, RJ.
- (1984) Escola de Samba Beija-Flor (como convidado). Casablanca e Marrakesch. Marrocos.
- 1984: Chico Buarque (como convidado). Luna Parque. Buenos Aires. Argentina.
- (1985) Moraes Moreira (como convidado). Rock In Rio I. RJ.
- (1986) Victor Biglione. Jazzmania. RJ.
- (1986) Free Jazz Festival. SP.
- (1986) Free Jazz Festival. (com Dominginhos e David Sanborn). RJ.
- (1987) Wagner Tiso (como convidado). Burgos, San Sebastian, La Coruña e Santiago de Compostela. Espanha.
- (1987) Baleia Azul. Golden Room do Copacabana Palace. RJ.
- (1987) Show Baleia Azul. Jazzmania, RJ.
- (1987) Victor Biglione. Projeto 1ª Mostra de Guitarra. Jazzmania. RJ.
- (1988) Wagner Tiso & Victor Biglione. Projeto Cem Anos de Villa-Lobos. Sala Cecília Meirelles, RJ.
- (1988) Wagner Tiso (como convidado). Madrid Jazz Festival. Espanha.
- (1988) Djavan (como convidado). Aruba Jazz Festival. Antilhas Holandesas. Caribe.
- (1988) Djavan (como convidado). Berlin Jazz Festival. Alemanha.
- (1988) Gal Costa (como convidado). Avery Fisher Hall. Lincoln Center de New York. USA.
- (1988) Victor Biglione. Parque da Catacumba, RJ.
- (1988) Gal Costa (como convidado). Cassino Estoril. Portugal.
- (1989) Free Jazz Festival. SP.
- (1989) Show Quebra-pedra. Circo Voador. RJ.
- (1990) MIB Boavista. RJ.
- (1991) Wagner Tiso e Victor Biglione. 500 Anos de América. Madrid. Espanha.
- (1991) Show Quebra-pedra. Projeto Som das Ondas. RJ.

- (1991) Victor Biglione e Cássia Eller. Circo Voador. RJ.
- (1991) Duo Acústico - Victor Biglione e Marcos Ariel. Teatro João Caetano. RJ.
- (1992) Victor Biglione e Cássia Eller. Free Jazz Festival. SP.
- (1992) Victor Biglione e Cássia Eller. Jazzmania, RJ.
- (1992) Heineken Concert. SP.
- (1992) Festival Internacional de Jazz de Montréal. Amphitéâtre Diet Pepsi. Montreal. Canadá.
- (1992) Eumir Deodato (como convidado) - Projeto Memória Brasileira - Série Arranjadores. Teatro Cultura Artística. SP.
- (1993) Diet Coke Festival. RJ.
- (1993) Ipanema Jazz Festival. RJ.
- (1993) Washburn Tour - Em 16 universidades. Canadá.
- (1994) Festival Internacional de Jazz de Montréal. Montreal. Canadá.
- (1994) Ottawa Jazz Festival. Ottawa. Canadá.
- (1994) Festival International du Dormaine Forget. Québec. Canadá.
- (1994) Blue Note. New York. USA.
- (1994) Le Café. Los Angeles. USA.
- (1994) João Bosco (como convidado). Blue Note. Tóquio. Japão.
- (1994) João Bosco (como convidado). Civil Auditorium de Santa Mônica. Califórnia. USA.
- (1994) João Bosco (como convidado). Los Angeles e San Diego. USA.
- (1994) João Bosco (como convidado). Teatro Solis. Montevideo. Uruguay.
- (1995) Integrando a banda Brazil All Stars. Free Jazz Festival. SP.
- (1995) Integrando a banda Brazil All Stars. Free Jazz Festival. RJ.
- (1995) Heineken Concert. SP.
- (1995) Heineken Concert. RJ.
- (1995) Heineken Concert. Campinas. SP.
- (1995) João Bosco (como convidado). Montreux Jazz Festival. Suíça.
- (1995) Victor Biglione. Internacional de Música. Califórnia. USA.
- (1995) João Bosco (como convidado). Blue Note. Tokyo. Japão.
- (1995) João Bosco (como convidado). Centro Cultural Belém. Lisboa. Portugal.
- (1996) Victor Biglione e Boca Livre. Festival Internacional de Jazz de Montréal. Canadá.
- (1997) Victor Biglione & Andy Summers. Hard Rock Café. Buenos Aires. Argentina.
- (1997) Victor Biglione & Andy Summers. Festival Acarajazz. Salvador. BA.
- (1998) Festival Internacional de Jazz de Búzios. RJ.
- (1999) Festival Tabulaciones. Buenos Aires. Argentina.

- (1999) Festival Internacional de Jazz de Búzios. RJ.
- (1999) Cello Internacional Encounter. Copacabana Palace. RJ.
- (1999) Evento Cinema Acústico (Victor Biglione convida: Roberto Menescal, Murilo Salles, Márcia e Cris Rodrigues). Museu do Telephone. RJ.
- (2000) Marcos Valle & Victor Biglione. Bossa Nova in Montréal. Canadá.
- (2000) Festival Internacional de Jazz de Búzios. RJ.
- (2000) Marcos Valle, Victor Biglione, Jean Pierre Zanella, Jean-François Groulx, Jim Hillman e Norman Lachapelle. Show de encerramento das comemorações dos 500 anos do Brasil. Montréal. Canadá.
- (2001) Festival Avant Music. Buenos Aires. Argentina.
- (2002) Victor Biglione & Andy Summers. Festival Estácio de Jazz & Bules. RJ.
- (2002) Victor Biglione & Andy Summers. New York Guitar Festival. New York. USA.
- (2003) Marcos Valle e Victor Biglione - Show de lançamento do CD "Live in Montreal". Bar do Tom, RJ.
- (2003) Wagner Tiso e Victor Biglione - Tocar - a poética do som. Casa de Cultura Estácio de Sá, Rio de Janeiro.
- (2004) Wagner Tiso & Victor Biglione. Speakeasy. Lisboa. Portugal.
- (2004) Victor Biglione & Stanley Jordan. Guitar night. SP.
- (2005) Victor Biglione & Andy Summers. Guitar night. SP.
- (2005) Victor Biglione, Wagner Tiso & Jane Duboc. Festival de Jazz Frutas Tropicales. Finlândia.
- (2005) Victor Biglione & Wagner Tiso. Ano Brasil - França. Paris. França.
- (2005) Victor Biglione & Wagner Tiso. Roma. Itália.
- (2006) B. Flat. Porto, Portugal.
- (2006) Com Wagner Tiso. Vigo, Espanha.
- (2006) Victor Biglione e Jane Duboc - Show Dear Ella. Mistura Fina, RJ.
- (2007) Projeto Quinta de Bom Tom - Tributo a Tom Jobim - Victor Biglione Convida: Marcel Powell, Cláudio Daulesberg, Nicolas Krassik e Carlos Malta. Sociedade Hípica Brasileira, RJ.
- (2007) Madrid Jazz Festival (c/ Wagner Tiso e Hugo Pilger). Espanha.
- (2007) Victor Biglione e Marcel Powell. Setenta Anos de Baden Powell. Sala Baden Powell. RJ.
- (2007) Cello Internacional Encounter (guitarrista do show e arranjo para a ópera Rock Tommy para 16 violoncelos). Copacabana Palace. RJ.
- (2008) Festival de Jazz de Rio das Ostras. Victor Biglione, Wagner Tiso e Stanley Jordan. RJ.
- (2008) Festival de Inverno de Pedro II (Victor Biglione, Wagner Tiso e Hugo Pilger). Teresina, PI.

- (2008) Victor Biglione e Renato Anesi. Sesc Pompéia, SP.
- (2008) Wagner Tiso e Victor Biglione. Duque de Caxias, RJ.
- (2008) PercPan (Teatro Casa Grande - RJ/ Teatro Castro Alves - Salvador) como convidado especial (solista) de Wagner Tiso. BA
- (2008) Tributo a Baden Powell (com João de Aquino, Raul de Souza e Armandinho Macedo). Direção de Marcel Baden Powell. Centro de Convenções Ulysses Guimarães. Brasília, DF.
- (2008) Encontro Ibero Americano de Música e Cinema, como solista convidado de Wagner Tiso. (Cidade do México).
- (2009) Victor Biglione e trio (Sérgio Barrozo e André Tandeta). Show Uma guitarra no Tom - Homenagem a Tom Jobim. Livraria de Música Toca do Vinicius. RJ.
- (2009) Show Uma guitarra no 'tom'. Modern Sound, RJ.
- 2009: Projeto Dorival sempre Caymmi. Clube do Choro de Brasília, DF.
- (2009) Wagner Tiso e Victor Biglione. "Projeto 5ª no BNDES". Auditório do BNDES, RJ.
- (2009) Victor Biglione. Leblon Jazz Festival. RJ.
- (2009) Victor Biglione e Jane Duboc - Show de lançamento do CD -Tributo à Ella Fitzgerald. Passatempo, SP.
- (2009) Victor Biglione e Jane Duboc - Show de lançamento do CD "Tributo à Ella Fitzgerald". Posto 8. Ipanema, RJ.
- (2009) Victor Biglione e Jane Duboc -Tributo à Ella Fitzgerald. Festival Rob Digital. Modern Sound. RJ.
- (2010) Elza Soares e Victor Biglione. Festival Internacional "I Love Jazz". Pça Governador Israel Pinheiro, Belo Horizonte, MG.
- (2010) Elza Soares e Victor Biglione. Festival Internacional "I Love Jazz". Teatro Oi Brasília, Brasília, DF.
- (2010) Elza Soares e Victor Biglione. Festival Internacional "I Love Jazz". Auditório Ibirapuera, SP.
- (2010) Elza Soares e Victor Biglione. Festival Internacional "I Love Jazz". Teatro Oi Casa Grande, RJ.
- (2010) Wagner Tiso e Victor Biglione. Projeto Seis e Meia. Teatro Alberto Maranhão, Natal, RN.
- (2010) Victor Biglione. Sala Baden Powell, RJ.
- (2010) Pery Ribeiro e Victor Biglione - Projeto Sete em Ponto. Teatro Municipal Carlos Gomes, RJ.
- (2010) Lançamento do disco Tangos Tropicais - Projeto Ecos da Cidade. Sala Funarte Sidney Miller, RJ.
- (2010) 40 anos sem Jimmy Hendrix - Suíte da obra para violoncelos por Victor Biglione. Teatro Sesi, RJ.

- (2010) Victor Biglione Trio - Projeto Isso É Jazz - Caixa Cultural Teatro de Arena, RJ.
- (2011) Victor Biglione Trio. Pocket show com lançamento de livro "O Guitarrista Victor Biglione & a MPB". Restaurante Peixe Vivo, Búzios, RJ.
- (2011) Tangos Tropicais - Teatro do Sesi Centro, RJ.
- (2012) Victor Biglione & a MPB. Triboz. Lapa, RJ.
- (2012) Victor Biglione & a MPB. Vizta, RJ.
- (2012) Projeto MusicaAfinidades - Eco de 22. Sala Funarte Sidney Miller, RJ.
- (2012) Victor Biglione - Savassi Jazz Festival. Belo Horizonte, MG.
- (2012) Jazz In Festival - 32ª Edição Festival de Música de Londrina. Bar Valentino, PR.
- (2012) Show Benção Baden Powell - Victor Biglione e Marcel Powell. Pousada Terra da Luz. Visconde de Mauá. RJ.
- (2012) Victor Biglione e Mari Biolchini - Tributo à Janis Joplin. Jazz Village Restaurante, Penedo. RJ.
- (2012) Evento Rio Cello Encounter - Victor Biglione & banda. Parque Lage, RJ.
- (2012) Evento Rio Cello Encounter - Victor Biglione & banda. Salão Nobre do Fluminense Futebol Clube, RJ.
- (2012) Projeto Meu Caro Amigo Chico Buarque - Wagner Tiso & Victor Biglione. Clube do Choro de Brasília, DF.
- (2012) Victor Biglione - show MPB Trio (c/ Rodrigo Villa, Victor Bertrami e Susanne Brandão). Vizta, RJ.
- (2012) Projeto Aquele Cara lá do Baixo - Bruce Henri convida Victor Biglione. Centro Cultural Banco do Brasil, RJ.
- (2012) Projeto 3 Em 1 (c/ Reppolho e Felipe Goulart). Sesc Belenzinho, São Paulo, SP.
- (2013) Victor Biglione na Argentina. Down Town Matias - Nordelta. Buenos Ayres, Argentina.
- (2013) Victor Biglione na Argentina. Notorius, Buenos Ayres, Argentina.
- (2013) Victor Biglione na Argentina. Virasord Bar, Buenos Ayres, Argentina.
- (2013) Som Imaginário - Viradão Cultural Paulista 2013. Teatro Municipal de São Paulo, SP.
- (2013) Show The gentle rain. Espaço Rio Scenarium, RJ.
- (2013) Victor Biglione & Trio. Espaço Johnny Alf, RJ.
- (2013) Victor Biglione lança "The Gentle rain". (c/ Lan e Euclides Amaral) - Calçada da Fama - Toca do Vinicius, RJ.
- (2013) Victor Biglione lança "The Gentle rain". Studio RJ, RJ.
- (2013) Som Imaginário no Projeto Conexão Rio - Circo Voador, RJ.

(2013) Victor Biglione e Wagner Tiso. Festival Internacional de Música em Goiás, Teatro Pirineus, Pirinópolis, GO.

(2013) Victor Biglione e Mari Biolchini "70 Anos de Janis Joplin". Teatro Café Pequeno, RJ.

(2013) Milton Nascimento, Wagner Tiso e Victor Biglione - Vitória da Conquista. BA.

(2013) Victor Biglione, Orlandivo e Convidados - Bottle's Bar - Reveillon no Beco das Garrafas. Copacabana. RJ.

(2013) Victor Biglione "Niterói Jazz Festival". Arena Externa Teatro Popular Oscar Niemeyer. Niterói. RJ.

CLIPS:

1993 - Cássia Eller e Victor Biglione. (Comemorações dos 50 anos de Janis Joplin). "Mercedes Benz" (de Janis Joplin em parceria com o poeta beatnik M. McClure). Programa "Fantástico", da Rede Globo.

CRÍTICA:

Orelha de Ricardo Cravo Albin

Para o livro "O GUITARRISTA VICTOR BIGLIONE & A MPB",

de Euclides Amaral

3ª ed. EAS Editora, 2014

Victor Biglione (pronuncie, por favor, à brasileira e não à italiana, que o dono do nome faz questão do g) é uma surpresa. E por todos os motivos, a começar porque é o argentino mais carioca que conheço. Entre tantos dados de interesse – e só os essencialmente musicais já bastariam – o nosso Victor é pais comunistas, expulsos da Argentina por Arturo Frondizi, ainda nos “amáveis” anos 60, pré-ditadura militar brabeira dos anos 70. Sua mãe, aliás, uma louraça tipo Bond girl, andou pela China fazendo curso teórico de guerrilhas! Parando ainda menino em Copacabana, não foi difícil a Victor embeber-se de bossa-nova, embriagar-se pelas belezas do Rio, tomar porres de música brasileira. Tudo isso, creio eu, forjou um gigante em seu instrumento, a guitarra. O livro “O Guitarrista Victor Biglione & a MPB”, do poeta e

pesquisador musical Euclides Amaral (meu amigo e colaborador há 11 anos no Dicionário Cravo Albin da MPB), é integrado por textos e imagens que perpassam a carreira do músico. Através de artigos, entrevistas e matérias publicadas em jornais, revistas, livros e sites, particulariza-se a visão do guitarrista quanto a gêneros musicais, além de trilhas compostas para teatro, cinema e televisão. O livro também abriga um ensaio, sugerido pelo músico ao autor – A Contribuição Estrangeira na MPB – no qual, através de pequenos verbetes, é prestada uma homenagem ao povo da MPB. Neste ensaio – elucidador e histórico – é traçado um pequeno mapa das contribuições indígena, portuguesa e africana na sedimentação de gêneros musicais brasileiros através dos séculos. Finalmente, o leitor encontrará neste livro imagens do nosso Biglione: 28 capas de discos, partituras, capas de impressos e cerca de 80 fotos com alguns dos mais de 250 artistas com os quais o músico vem atuando na MPB a partir da década de 1970.

Ricardo Cravo Albin

(Crítico musical e presidente do Instituto Cultural Cravo Albin)

BIBLIOGRAFIA CRÍTICA:

- ALBIN, Ricardo Cravo. Dicionário Houaiss Ilustrado Música Popular Brasileira - Criação e Supervisão Geral Ricardo Cravo Albin. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss, Instituto Cultural Cravo Albin e Editora Paracatu, 2006.
- ALBIN, Ricardo Cravo. MPB - A História de Um Século. 2ª ed. Revista e ampliada, Rio de Janeiro: MEC/Funarte/Instituto Cultural Cravo Albin, 2012.
- ALVES, Luciano. O Melhor de Victor Biglione - Histórico: Stella Caymmi. São Paulo: Irmãos Vitale Editores, 1997.
- AMARAL, Beatriz Helena Ramos. Cássia Eller - Canção na voz do fogo. São Paulo: Escrituras Editora, 2002.
- AMARAL, Euclides. Alguns Aspectos da MPB. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 2008. 2ª ed. Esteio Editora, 2010. 3ª ed. EAS Editora, 2014.
- AMARAL, Euclides. O Guitarrista Victor Biglione & a MPB. Rio de Janeiro: Edições Baleia Azul, 2009. 2ª ed. Esteio Editora, 2011. 3ª ed. EAS Editora, 2014.
- AMARAL, Euclides. Poesia Resumida - Poemas & Letras (Antologia Poética). Rio de Janeiro: Edição Casa 10 Comunicação, 2013. 2ª ed. EAS Editora, 2014.

- CAMPOS, Conceição. A letra brasileira de Paulo César Pinheiro: uma jornada musical. Rio de Janeiro: Editora Casa da Palavra, 2009.
- DOLABELA, Marcelo. ABZ Rock do Brasileiro. São Paulo: Estrela do Sul Editora, 1987.
- LUNA, Paulo. No Compasso da Bola. São Paulo: Irmãos Vitale Editora/Instituto Cultural Cravo Albin, 2011.
- MARINHO, Danielli. Revista Backstage - Ano 19 - Nº 218/janeiro. Rio de Janeiro: Editora H. Sheldon Serviços de Marketing Ltda, 2013, pág. 27.
- MARINHO, Danielli. Revista Backstage - Ano 19 - Nº 223/junho. Rio de Janeiro: Editora H. Sheldon Serviços de Marketing Ltda, 2013, pág. 28.
- MIGUEL, Antônio Carlos. MOTTA, Nelson. SOCHACZEWSKI, Monique. Morro da Urca: Estação da Música. Rio de Janeiro: Editora Lacre, 2013, pp. 91-92.
- MOREIRA, Rodrigo. Eu quero é botar meu bloco na rua. Rio de Janeiro: Editora Muiraquitã, 2000, 2ª ed. Revista e ampliada, 2003.
- NASCIMENTO, Kelly. "Icca relança a bossa do jazz". In Revista Carioquice. Ano VII Nº 26. Rio de Janeiro: Instituto Cultural Cravo Albin, 2010, pp. 14 - 17.
- NOGUEIRA, Elias. Conversando com Elias. Rio de Janeiro: Editora AMCGuedes, 2014.
- ORSINI, Elisabeth. "Victor Biglione: barulhos do amor em dois idiomas" - Coluna Íntimo e pessoal. Revista O Globo. Rio de Janeiro: 2006, p. 4.
- RAMALHO, Monica. "Guitarra ensolarada". In Revista Carioquice. Ano VI Nº 22. Rio de Janeiro: Instituto Cultural Cravo Albin, 2009, pp. 20 - 25.
- REPPOLHO. Dicionário Ilustrado de Ritmos & Instrumentos de Percussão. Rio de Janeiro: GJS Editora, 2012. Idem, 2ª ed. 2013.
- REVISTA BACKSTAGE. "Victor Biglione e Andy Summers - Sintonia em seis cordas - Guitarrista Brasileiro / Guitarra inglesa sotaque brasileiro". Ano 4 - nº 44/Julho. Rio de Janeiro: 1998, pp. 70-89.
- REVISTA JAZZTIME - America's Jazz Magazine. USA: 1995, p 5.
- SCHOTT, Ricardo e MAIOR, Leandro Souto. Heróis da Guitarra Brasileira - A história do instrumento por seus principais nomes. São Paulo: Irmãos Vitale Editores, 2014.
- SEVERIANO, Jairo. DE MELLO, Zuza Homem. A canção no tempo - 85 anos de músicas brasileiras - Vol.2: 1958-1985. Rio de Janeiro: Editora 34 Ltda, 1998.
- THOMPSON, Mario Luiz. Música Popular Brasileira (vol. 1 e 2). São Paulo: Editora Bem Te Vi, e Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2001.
- VIEIRA, Airton. Você conhece esse moleque da cara Gonzaga? Roraima/Boa Vista: Editora DLM (Desenho Letra & Música Ltda), 2001.